

## OS "CADERNOS" IMPRESSOS

Cumprindo a promessa feita na nossa Informação n.º 109, de 2 de Julho passado, vamos aqui desenvolver um pouco o projecto, então enviado a todos os assinantes para a nova fase de "Cadernos" — os "Cadernos" impressos. Julgamos dispensável sublinhar com qualquer espécie de argumentos a importância e a projecção do novo aspecto gráfico, de tal modo elas se impõem ao espírito de cada um de nós. Basta que desde já nos congratulemos com a possibilidade de que isso suceda e com o facto de que essa possibilidade seja corolário de uma posição que soubemos — todos nós, bibliotecários e arquivistas — marcar com dignidade e correcção. E, sem mais delongas, eis como pensamos dar realização à impressão dos "Cadernos".

O título da revista aparecerá ligeiramente modificado: CADERNOS DE BIBLIOTECONOMIA, ARQUIVÍSTICA E DOCUMENTAÇÃO. A modificação, como se depreende facilmente, tem por objectivo dar maior amplitude ao âmbito da revista, englobando, sem margem para dúvidas, todas as matérias afins que nos cumpre tratar nas suas páginas.

A periodicidade (que até aqui não existiu) foi assente em três meses, período que se considerará óptimo se se pensar na multiplicidade de tarefas que a publicação de uma revista exige desde a planificação de cada número até à sua expedição.

Faremos uma tiragem de 500 exemplares, que será suficiente para cobrir as assinaturas, a possível venda ao público, as permutas, os futuros pedidos de números atrasados e a retenção de uma reserva apreciável, sem levantar grandes problemas de armazenagem. Além de tudo isso, uma tiragem superior, embora relativamente mais barata, seria efectivamente mais dispendiosa. E isso, como se calculará, tem muita importância.

Contamos iniciar a série impressa em Janeiro de 1965, com o seguinte plano gráfico:

A capa será de cartolina branca, impressa a verde escuro por meio de uma zincogravura própria, executada segundo o projecto apresentado por um artista profissional, e que já foi objecto de discussão. No verso da capa serão indicados, em compo-

sição idêntica em todos os números, os redactores da revista, os endereços para a correspondência e umas úteis normas para p<sup>ri</sup>en<sup>ta</sup>ção dos colaboradores.

O papel da revista será o que se designa tècnicamente por "livro mate de 70 grs."; escolhido por apresentar uma impressãõ gráfrica bastante boa mas sem luxo exagerado. Apresentar-se-á no formato normalizado B<sub>5</sub> ou seja 250x176 mm., com uma mancha de 39 linhas de corpo 10, com a largura de 26 quadratins (174x117 mm.). Calculou-se que cada número de "Cadernos" comporte cerca de 50 páginas, e destas destinar-se-ãõ cerca de 20 para o editorial, artigos e algumas secções mais importantes (p. ex. "Das bibliotecas & Arquivos") - compostas em corpõ 10; e cerca de 30 para as secções menores, recensões e notícias - compostas em corpo 8.

Cada páginas conterá: o texto (ou texto e notas); em rodapé a legenda bibliográfica Cadernos Bibl. Arq. Doc. seguida da indicaçãõ do volume, paginação do fascículo e data; e ainda a numeração da paginação anual. Os artigos serão constituídos por: título, classificaçãõ CDU, resumo de autor em português (e possivelmente em francês e inglês), texto e assinatura do autor, sublinhada pela indicaçãõ das suas funções oficiais.

Haverá, naturalmente, o habitual suplemento de fichas bibliográficas, agora impressas em papel tipo alçaço, delimitadas por um tracejado que lhes garantirá a exactidãõ do formato, e cosidas na própria brochura do fascículo, a fim de não se extraviarem.

Finalmente inserir-se-ãõ algumas folhas de papel azul destinadas à publicidade e não abrangidas pela numeração anual.

Comparados os orçamentos pedidos às tipografias de Coimbra que mais garantias podiam dar (Atlântida, Coimbra Editora, Gráfica de Coimbra e Imprensa de Coimbra) optou-se pela Coimbra Editora que, oferecendo tantas garantias de bom trabalho como qualquer das restantes casas, apresentou o orçamento mais baixo e se comprometeu, por intermédio dos seus dirigentes responsáveis, à pontualidade na entrega de cada número, factor muito importante numa revista periódica que não pretende aparecer somente "de vez em quando". A Coimbra Editora preparou já uma páginas-tipo que os nossos colegas poderão ver por se encontrarem exemplares na posse de todos os nossos redactores.

Não terminaremos esta breve exposiçãõ sem informar os nos-

sos colegas e assinantes das condições financeiras em que a nova fase de "Cadernos" vai viver.

Deu-nos já a Fundação Calouste Gulbenkian a garantia de um subsídio, naturalmente apreciável mas, na realidade, insuficiente, e, como todos os subsídios daquela Fundação, limitado a um certo período de tempo — concretamente: cinco números de revista. Daqui resulta, em cada número, um déficit de algumas centenas de escudos que nos obriga a recorrer a outras fontes de receita, das quais assentámos já em duas :- a venda ao público (talvez muito reduzida e a um preço que não poderá ser inferior a 15\$00 por número); — e a inserção de páginas especiais de publicidade, cujos preços foram já indicados (150\$00 por uma página, 100\$00 por meia e 70\$00 por um quarto). Com este objecto elaborámos uma lista de casas comerciais que poderão ter interesse em anunciar em "Cadernos" e às quais enviámos uma circular nesse sentido. Há, entretanto, uma outra fonte de receita e com essa esperamos contar sempre: as cotas mensais com que a quase totalidade dos nossos colegas contribui, e que vêm acompanhadas da sua boa vontade, da sua colaboração e do natural desejo que todos terão de que os "Cadernos" não morram nem sequer regressem, inglòriamente, a uma fase de apresentação gráfica inferior.

Entre as realizações já projectadas especialmente para a nova fase da nossa revista contam-se:

- o estabelecimento de permutas diversas, em particular com Associações estrangeiras de bibliotecários e arquivistas, de que já elaborámos uma lista, de acordo com as nossas afinidades e relações culturais;

- a tiragem de separatas dos artigos, a qual, por enquanto terá de ser feita a expensas dos autores por não disporem ainda de recursos económicos para as custearem;

- pedidos de colaboração a pessoas de relevo no âmbito da nossa actividade;

- inserção mais frequente de artigos sobre documentação;

- publicação de páginas de antologia, isto é, artigos ou extractos pouco conhecidos ou pouco acessíveis mas úteis para a nossa preparação técnica.

Entretanto — e enquanto é tempo — teríamos muito interesse em que todos os colegas, dentro do espírito de colaboração que se criou e se tem mantido desde o início, nos enviassem su-

gestões construtivas, no sentido de aperfeiçoarmos ou completar  
mos o nosso plano, que só será realmente nosso na medida em que  
for pensado e elaborado por todos nós.